

SELEÇÃO PARTICIPATIVA DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIÁS

FERREIRA JR, Antônio Jorge¹, OLIVEIRA, Tiago Carletti Antunes de²; SCHEGOSCHESKI, Roberth Tcharles³; GOBATO, Guilherme⁴; MELO, Patrícia Guimarães Santos⁵; MELO, Leonardo Cunha⁶

Palavras-chave: Feijão, Agricultura Familiar, Sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) faz parte da dieta de mais de 300 milhões de pessoas no mundo todo, sendo reconhecido como um alimento essencialmente vital para populações carentes, porque não existe fonte de proteína mais barata. Prova disto é o seu alto consumo per capita em regiões de baixa renda familiar, como no Nordeste brasileiro (18,5 Kg/habitante/ano). A escolha certa da cultivar adaptada ao sistema de plantio dos pequenos agricultores é fundamental para resgatar o cultivo desta cultura no âmbito da agricultura familiar. A taxa de adoção de novas tecnologias por parte dos pequenos agricultores tem sido muito baixa, na maioria das regiões do Brasil. Isso levou alguns pesquisadores a aceitar a idéia de que a causa maior desse fato estaria relacionada à inconsistência entre as tecnologias geradas e a situação concreta dos pequenos agricultores, ou seja, as tecnologias oferecidas não estariam apropriadas às reais necessidades dos usuários (Guimarães Filho e Tonneau, 2000). Neste contexto, o melhoramento genético de plantas vem ao encontro com as necessidades dos pequenos produtores, pois tem um papel importante no desenvolvimento de novas cultivares que atendam a demanda deste segmento, fortalecendo assim, a agricultura familiar e promovendo o desenvolvimento rural com qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivos gerais e específicos: selecionar nas propriedades dos agricultores cultivares de feijão adaptadas aos sistemas de cultivo dos pequenos agricultores; implementar unidades demonstrativas de cultivares de feijão nas propriedades dos agricultores e multiplicar sementes de feijão crioulo para futuras avaliações nas propriedades dos agricultores.

2. METODOLOGIA

2.1 – Instalação e condução dos ensaios nas comunidades e na UFG .

Foram implantados experimentos de feijão em três locais: Goiânia no campo experimental da UFG, Rubiataba-GO em três propriedades de pequenos agricultores e no assentamento de reforma agrária de Canudos, localizado em Palmeiras de Goiás e Campestre. Na unidade da UFG o plantio foi feito no dia 25 janeiro de 2006. solo foi devidamente preparado com uma aração e duas gradagens, no plantio foi feita uma adubação com 250 quilos por hectare de NPK na proporção de 5-25-15. Foram utilizados os seguintes cultivares da Embrapa Arroz e Feijão: BRS Marfim, Jalo precoce, BRS Supremo, BRS Radiante, BRS Pontal, BRS Pitanga e a cultivar Pioneiro da CATI-SP. Essas cultivares pertencem aos grupos de feijão

carioca, preto, jalo, rajado, multatinho e roxinho. Em Rubiataba foram implantadas duas unidades demonstrativas e ainda a implantação de dois ensaios de competição. Utilizou-se delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições, as parcelas foram compostas de 5 linhas de 5 metros de comprimento, usando as seguintes cultivares da EMBRAPA: BRS Marfim, jalo precoce, BRS Grafite, BRS Timbó, BRS Supremo, BRS Valente, BRS Radiante, BRS Pontal, BRS Requite, BRS Vereda, BRS Pitanga e Aporé. No assentamento de canudos foram implantados dois ensaios em blocos casualizados com quatro repetições cada um. Além da adubação de plantio com 250 quilos por hectare de 4:30:16, uma vez por semana os produtores foram orientados a aplicar óleo de Neem 0,1%, para controle de *Diabrotica speciosa* (vaquinha), e para repelir *Bemisia tabaci* (Mosca-branca). Fez-se capinas com enxada manual na entrelinha do feijoeiro para controle de plantas invasoras. Visando o controle de *Bemisia tabaci* (mosca-branca) usou-se o inseticida “Actara” na concentração de 100 g/ha. Neste plantio, foram utilizadas as mesmas cultivares do primeiro plantio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A safra de 2005/2006 não foi muita boa para a cultura do feijão das águas e da seca. A precipitação foi alta dificultando o plantio e estendeu-se até o período da colheita. Além disso, ocorreu uma alta infestação de mosca branca no período, gerando uma produção insignificante no final do ciclo, impossibilitando qualquer tipo de avaliação. Somente os dados de um ensaio de competição plantado na cidade de Rubiataba puderam ser analisados. Na Tabela 1 encontram-se as médias de produtividade das cultivares.

Tabela 1 – Médias das cultivares de feijoeiro comum avaliadas em Rubiataba-GO, 2006.

Cultivares	Produtividade
BRS Timbó	288,25 a
BRS Vereda	292,75 a
BRS Grafite	342,5 a
BRS Pitanga	517,75 b
BRS Pontal	621,25 c
BRS Requite	630,50 c
Aporé	646,0 c
BRS Valente	733,25 c
BRS Supremo	750,0 c
Jalo Precoce	910,25 d
BRS Marfim	998,75 d
BRS Radiante	1068,25 d

Medias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de tukey a 5% de probabilidade

Observa-se que houve diferenças significativas entre as cultivares. As cultivares BRS Radiante, BRS Marfim e Jalo Precoce foram as mais produtivas. As cultivares BRS Timbó e BRS Vereda e BRS Grafite, quando comparados com as demais cultivares apresentaram baixo potencial produtivo. As cultivares BRS Radiante (grupo rajado) e Jalo Precoce (grupo jalo) são de ciclo curto e muito produtivas, a maioria dos produtores ficou muito atraídos por

estes materiais, principalmente a primeira. Os ensaios conduzidos no assentamento de Canudos não foram aproveitados. Além dos problemas ambientais, os agricultores tiveram muitas dificuldades em conduzir os ensaios.

4. CONCLUSÃO

Os materiais que mais se destacaram na avaliação foram as cultivares BRS Radiante, BRS Marfim e Jalo Precoce. O projeto mudou a visão dos agricultores com relação ao cultivo do feijoeiro que sempre enfrentou problemas na maioria das comunidades. A experiência com novas cultivares e novas tecnologias de cultivo foi bem vista pelos produtores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUKUDA, W, M.G. Melhoramento participativo. In Congresso Brasileiro de Melhoramento de plantas, 1, Goiânia, 2001. **Anais...** Goiânia: CNPAF/EMBRAPA. CdRoom.
GUIMARÃES FILHO, C.; TONNEAU, J.P. Teste de ajuste – Proposta metodológica para validação de tecnologias com agricultor no semi-árido. In: FILHO, C.G.; ANDREOTTI, C.M. **Metodologias de experimentação com agricultores**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 9-31.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq

¹ Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - EA – Setor de Melhoramento de Plantas. antoniojuniorufg@gmail.com

² Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - EA – Setor de Melhoramento de Plantas. carlettiao@yahoo.com.br

³ Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - EA – Setor de Melhoramento de Plantas. roberthufg@hotmail.com

⁴ Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - EA – Setor de Melhoramento de Plantas. guilhermegobato@hotmail.com

⁵ Orientadora/Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – EA – Setor de Melhoramento de Plantas/UFG, pgsantos@agro.ufg.br

Pesquisador/ Embrapa Arroz e Feijão – CNPAF – leonardo@cnpaf.embrapa.br